



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**CURSO: LETRAS-PORTUGUÊS (VIRTUAL)**

**Edilângela Maria Souza Lima**

**A DENÚNCIA DAS MAZELAS SOCIAIS E A**  
**REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM “O QUARTO DE**  
**DESPEJO”**

**Livramento-PB**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA**

**EDILÂNGELA MARIA SOUZA LIMA**

**A DENUNCIA DAS MAZELAS SOCIAIS E A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO  
EM “ O QUARTO DE DESPEJO”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Português, na  
modalidade de Educação à Distância, da Universidade Federal  
da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de  
Licenciado(a) em Letras

Prof orientador Dr. Hermano de França Rodrigues

LIVRAMENTO/PB

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L732d Lima, Edilangela Maria Souza.

A denúncia das mazelas sociais e a representação do feminino em "Quarto de Despejo": uma trajetória de desafios e superação. / Edilangela Maria Souza Lima. - João Pessoa, 2024.

14 f.

Orientador: Hermano de França Robrigues.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2024.

1. Educação. 2. Representação do feminino. 3. Mazelas sociais. 4. Superação. I. Robrigues, Hermano de França. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37:82-31

EDILÂNGELA MARIA SOUZA LIMA

**A DENÚNCIA DAS MAZELAS SOCIAIS E A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO  
EM “QUARTO DE DESPEJO” : UMA TRAJETÓRIA DE DESAFIOS E  
SUPERAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Português, na modalidade de Educação à Distância, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras

Data de aprovação: 03 / 12 / 2024

Banca examinadora

---

*Hermano de França Rodrigues*

Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues

---

*Maria Aparecida Tavares Marques*

Profa. Me. Maria Aparecida Tavares Marques

---

*Wanessa de Gois Moreira*

Profa. Me. Wanessa de Gois Moreira

**"A escrita é um ato de resistência."**  
Conceição Evaristo

## SUMARIO

1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVOS
3. REFERENCIAL
4. METODOLOGIA
5. RESULTADOS
6. CONSIDERAÇÕES
7. REFERENCIAL

## RESUMO

Este trabalho investiga as denúncias das mazelas sociais e a representação do feminino na obra *Quarto de despejo: diário de uma favela*. Para isso, foi utilizada a metodologia qualitativa e bibliográfica. A obra apresenta as realidades da fome, da miséria, da violência e da discriminação vivenciadas pelos moradores de favela. Expondo as dificuldades de sobrevivência e o descaso do governo e da sociedade com essa população. Esse aspecto denuncia, de maneira contundente, as desigualdades estruturais e o preconceito que marginalizam pessoas como Carolina Maria de Jesus. O diário de Carolina Maria é uma mistura de literatura e realidade. A linguagem, que pode parecer não literária por ser escrita com marcas de oralidade e traços regionais, ou seja, por falar gírias faladas faladas na periferia, confere autenticidade ao relato da escritora. Na obra, a autora não tenta embelezar ou esconder a verdade, e isso torna sua narrativa poderosa, pois, através das palavras dela, o leitor vivencia as dificuldades e a indignação de alguém que sente na pele as injustiças sociais. Ao mostrar no livro o cotidiano feminino, especialmente o de mulheres negras, que enfrentam uma dupla jornada de trabalho e responsabilidade pelos filhos em um contexto de extrema pobreza. No diário, Carolina Maria de Jesus também discute sobre a luta das mães solteiras, responsáveis pelo sustento e proteção dos filhos em um ambiente hostil. O relato da escritora explora a força, a resiliência e a vulnerabilidade das mulheres faveladas. A obra atemporal *Quarto de despejo* é considerada atual por apontar temas universais que ainda ecoam na sociedade. Carolina Maria de Jesus torna-se um símbolo de resistência, uma mulher que mesmo diante de tantas adversidades encontrou um meio de se expressar e ser ouvida, sua obra serviu de testemunho, denúncia e empoderamento. Para o embasamento teórico utilizamos artigos acadêmicos e teorias do pedagogo Paulo Freire como teórico principal, pelo fato de que ambos empoderam os oprimidos, valorizam a educação, utilizam a escrita para mostrar a injustiça social e utilizam a linguagem como ferramenta de conscientização.

**Palavras-chave:** Mazelas sociais; representação do feminino; superação; educação.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade explorar como a obra Quarto de despejo denuncia as injustiças sociais e a representação do feminino. “[...]Quarto de despejo não é um livro de ontem, é de hoje.” A obra escancara a triste realidade ainda presente depois de tanto tempo. Escrito em linguagem coloquial e de cunho autobiográfico, o diário é um forte testemunho das mazelas sociais enfrentadas pelas classes mais vulneráveis no Brasil, especialmente entre os anos de 1950 a 1960.(DANTAS, 2021, p.9)

Carolina Maria de Jesus, ao longo da vida, desempenhou diversos papéis com dignidade: escritora, poetisa, mãe solteira, atriz, dramaturga, catadora de recicláveis e moradora, na época, da favela do Canindé em São Paulo, usava seu diário para expor a dura realidade da pobreza, violência e discriminações. A obra se tornou um movimento de liberdade, por ser gatilho para a transformação social.

A escritora foi a responsável pela “grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos: libertar-se a si e aos seus opressores.” Freire (2010, p. 33) A literatura se tornou uma poderosa ferramenta de denúncia social e de expressão das vivências dos marginalizados nas mãos da escritora semianalfabeta Carolina Maria de Jesus. O crítico literário Georg Lukács, em suas teorias sobre o realismo, defende que a literatura e a arte são “necessidades histórico-sociais da vida”, produtos que surgiram como respostas à evolução e às contradições da sociedade. A obra Quarto de despejo é um exemplo perfeito dessa ideia: o diário reflete uma necessidade histórica, pois surgiu da urgência de relatar as duras condições de vida na favela e da pobreza. A autora documenta um retrato coletivo das lutas pela sobrevivência, como: a fome, falta de saneamento básico, o desemprego, a violência, a discriminação e as desigualdades, oferecendo um olhar “realista”. (LUKÁCS,1965, p. 53)

Ao longo da narrativa, Carolina Maria de Jesus expõe o descaso dos governantes, que parecem distantes e indiferentes ao sofrimento dos pobres, mostrando como as decisões políticas afetam diretamente a vida dos mais vulneráveis:

“A democracia está perdendo seus adeptos. No nosso país, tudo está enfraquecendo. O dinheiro está fraco. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo que está fraco, morre um dia. (...) Quando um político diz nos seus discursos que está ao lado do povo, que visa incluir-se na política para melhorar as nossas condições de vida pedindo o nosso voto prometendo congelar os preços, já está ciente que abordando este grave problema ele vence nas urnas. Depois divorcia-se do povo. Olha o

povo com os olhos semi-cerrados. Com um orgulho que fere a nossa sensibilidade.(...)Eu classifico São Paulo assim: O Palacio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos. (...)Nas ruas e casas comerciais já se vê as faixas indicando os nomes dos futuros deputados. Alguns nomes já são conhecidos. São reincidentes que já foram preteridos nas urnas. Mas o povo não está interessado nas eleições, que é o cavalo de Troia que aparece de quatro em quatro anos.” (Carolina Maria de Jesus. Quarto de Despejo. São Paulo: Ática, 2014.)

A autora revela o abismo entre as promessas dos políticos e a realidade nas favelas, onde a carência de recursos básicos, como alimentação, educação e saneamento, é constante. Ela observa como as promessas de campanhas eleitorais são frequentemente vazias, servindo apenas para alimentar uma esperança ilusória, que nunca se concretiza em políticas públicas eficazes para os mais pobres. A representação do feminino no diário tem múltiplas faces, que vão desde a resistência e a força das mulheres até a opressão e a vulnerabilidade que enfrentam em uma sociedade desigual. Na obra, Carolina Maria de Jesus descreve a maternidade de maneira dura e sem dramatizações. O papel de mãe em condições de vulnerabilidade é um ato de sacrifício e sobrevivência, muitas mulheres são mostradas como pilares da família, ainda que enfrentam grandes desafios.

A representação feminina no contexto materno vai além dos papéis tradicionais, a escritora expõe as dores e dilemas de uma maternidade condicionada pela pobreza extrema, onde o instinto materno também é marcado pela angústia e pela indignação frente à realidade opressora. Por fim, ainda sobre o contexto feminino, Carolina Maria de Jesus mostra na obra a solidariedade das mulheres que surge em meio às dificuldades, compartilhando alimentos, cuidados e experiências. Porém, Carolina Maria de Jesus não deixa de lado os conflitos e as rivalidades. A autora expõe as tensões e os conflitos presentes entre elas, como a inveja, rivalidade e violência. Na obra, a figura feminina é retratada por uma variedade de mulheres, cada uma com suas histórias e desafios. Desde as mães que lutam para criar seus filhos até aquelas que enfrentam a violência e o preconceito, essa diversidade destaca a complexidade da vida feminina na favela.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

- Analisar a obra *Quarto de despejo* de Carolina Maria de Jesus, focando na denúncia das condições de vida das classes marginalizadas e na representação do feminino, mostrando a trajetória de desafios e superação da autora

### **OBJETIVO ESPECÍFICOS**

- Analisar a crítica social presente em *Quarto de despejo*, identificando as principais mazelas sociais abordadas na obra.
- Examinar como a narrativa da autora se utiliza da vivência pessoal para ilustrar as adversidades enfrentadas pelas mulheres periféricas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A representação do Feminino em "Quarto de Despejo" A presente pesquisa aborda a representação do feminino e as mazelas sociais presentes na obra "Quarto de despejo" escrita por Carolina Maria de Jesus na década de 50. Em agosto de 1960, Audálio Dantas publicou a obra "Quarto de despejo: diário de uma favelada". A obra relata a devastadora realidade da condição de vida dos moradores da periferia durante o período de extrema desigualdade social no Brasil. Os temas abordados no diário são conforme Audálio Dantas (1960) "a violência, a miséria, a fome e as dificuldades para se obter comida."(Dantas,1960, p.1) O livro foi uma febre de momento, devido à originalidade dos fatos narrados, segundo o jornalista Audálio "escritor nenhum poderia escrever melhor aquela história: a visão de dentro da favela."(Dantas,1960,p.4 apud. JESUS, 1960)

Em suma, a obra aborda temas que ainda repercutem na sociedade atual, e por essa razão o diário é considerado contemporâneo. A maternidade, por exemplo, não é o tema principal, mas aparece de forma intensa e complexa na obra, marcada por constantes desafios. Carolina desabafa: "Eu não tenho homem em casa. É só eu e meus filhos. Mas eu não pretendo relaxar." Dessa forma, "(...) Já que não posso dar aos meus filhos uma casa decente para residir, procuro lhe dar uma refeição condigna."(Dantas,1960,p.19 apud.JESUS,1960) É notório que além de mãe, Carolina Maria é a única matriarca da casa, que enfrenta as dificuldades para alimentar e educar os filhos em meio às dificuldades. Essa é a realidade de muitas mães na sociedade brasileira. A força e a resistência de Carolina Maria de Jesus a torna uma figura feminista ao desafiar normas sociais e lutar pela dignidade das mulheres em sua obra. Sua vivência e escrita expõem as injustiças enfrentadas por mulheres marginalizadas, ressaltando a importância de suas vozes e experiências, ao narrar sua vida e a luta pela sobrevivência e pelos direitos de seus filhos.

A autora deu voz para aquelas que enfrentaram desafios semelhantes, mostrando que é possível lutar por direitos mesmo em situações adversas. "Em Quarto de despejo, nos deparamos com uma série de representações da figura feminina, construídas pelo viés de uma narradora que se auto-identifica como negra, pobre e semianalfabeta. Ou seja: uma narradora duplamente marginalizada dentro de uma sociedade patriarcal dominada por brancos." (Bellin,p.44) A escrita de Carolina quebrou paradigmas e desafiou estereótipos, mostrando a complexidade das experiências femininas. Segundo Christina Vieira Soares Toledo (2010, p.3), "originalidade da obra de Carolina Maria de Jesus foi ponto mais alto da literatura que

produziu” e os argumentos factuais “levantou algumas bandeiras em prol das minorias, e isso se faz muito presente em seu texto” (Apud) Segundo Carolina Maria de Jesus (1960), “(...)quase todos lutam com dificuldades para viver. Mas quem manifesta o que sofre é só eu.”(Dantas, p.32, 1960). Portanto, podemos dizer que “de fato, Carolina Maria de Jesus é precursora da Literatura Periférica no sentido de que ela é a primeira autora brasileira de fôlego a constituir a tessitura de sua palavra a partir das experiências no espaço da favela.” (MIRANDA, 2013, p. 16)

A voz de Carolina Maria repercutiu dentro e fora do país, sua obra foi traduzida para 13 idiomas. A escritora brasileira movimentou a literatura brasileira. Paulo Freire, por sua vez, defendia a educação como um meio de conscientização e empoderamento. Sua visão de diálogo e a importância de escutar as vozes marginalizadas se conectam com o que Carolina faz em seus escritos. Ambas as figuras, de maneiras distintas, ressaltam a importância de dar voz às experiências das mulheres, especialmente aquelas que enfrentam múltiplas opressões. Segundo Paulo Freire, “aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam.” (Freire, 2014, apud Souza, Katia Reis de. Mendonça, André Luís de Oliveira)

A literatura de Carolina remete à teoria de Paulo Freire, sendo vital em debates sobre educação e empoderamento feminino. Em contextos contemporâneos, a educação inclusiva e crítica, que dá voz a mulheres de diversas origens, pode ser uma ferramenta de transformação social. Projetos que buscam resgatar histórias e experiências femininas, assim como promover o diálogo, refletem essa necessidade de conscientização.

## METODOLOGIA

A natureza desse trabalho é predominantemente qualitativa e bibliográfica. A abordagem qualitativa é adequada para analisar aspectos e elementos literários e sociais da obra literária “Quarto de despejo”, escrita por Carolina Maria de Jesus, publicada em 1960. Essa abordagem qualitativa favorece uma análise mais profunda da denúncia social e da representação do feminino, enquanto a revisão bibliográfica proporciona um suporte teórico e crítico para a compreensão dos temas centrais da narrativa.

A finalidade é analisar os elementos literários do diário, os quais são: enredo, uso da linguagem simples e direta, estilo do texto. Especificamente, visamos investigar através dessa metodologia as principais situações de denúncia social presentes na obra, e a retratação das mulheres e as lutas diárias.

Optamos pela análise qualitativa do diário, por ser uma pesquisa básica que busca interpretar e descrever as mazelas sociais e a representatividade através da análise textual. Estrategicamente, as informações foram coletadas por meio de leitura e fichamento que destacam trechos relacionados às condições de vida na favela e à luta diária das mulheres na obra “Quarto de despejo”. Usando citações de vários autores, “[...] livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes” como base, que abordam assuntos relacionados com o tema e que atendam aos objetivos propostos. (PIZZANI et al.2012, p. 54; Apud BRITO, A. P. G et al. 2021, p.6)

Em suma, a fim de investigar as informações coletadas, primeiramente utilizamos como base a análise de conteúdo para identificar os elementos literários das categorias temáticas recorrentes na obra, como a denúncia das mazelas sociais e a representação do feminino. Conforme os autores DALFOVO et al. (2008):

- Os dados são coletados preferencialmente nos contextos em que os fenômenos são construídos.
- Os estudos apresentam-se de forma descritiva, com enfoque na compreensão à luz dos significados dos próprios sujeitos e de outras referências.

- A teoria é construída por meio de análise dos dados empíricos, para posteriormente ser aperfeiçoada com a leitura de outros autores.

Em resumo, para a análise das denúncias, será feita uma investigação a partir de passagens específicas do texto que descrevem a precariedade das condições de vida. Já em relação à representatividade, será feita uma análise da personagem sobre como as mulheres são representadas na obra, com ênfase em suas lutas diárias para sustentar suas famílias.

O trabalho utilizará teóricos como Lélia Gonzalez, Paulo Freire, artigos acadêmicos e teses que abordam a teoria de Georg Lukács e Antonio Candido para discutir a situação de exclusão social, o feminismo negro, a literatura como um documento social e a teoria do realismo. As teorias tratam de questões específicas da experiência da mulher negra na sociedade brasileira, de modo que perspectiva se relaciona com a realidade de Carolina Maria de Jesus. Segundo Paulo Freire, a educação “liberta”, ao defender a educação como um meio de conscientização e empoderamento, o teórico discute a importância de escutar as vozes marginalizadas, conectando, assim, com o que Carolina Maria de Jesus faz em seus escritos.

Por fim, para refletir sobre essas mazelas sociais e a representação do feminino na narrativa usamos o conceito que abordam realismo social, a contemporânea e teorias femininas, a metodologia escolhida permitiu que a pesquisa se concentre em dois aspectos essenciais: a denúncia social e a construção da identidade feminina.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse primeiro capítulo, O livro “Quarto de despejo” é um dos pioneiros por trazer para a literatura a crua e tão “realista” vida nas favela, a obra é um clássico da literatura brasileira, escrito de forma direta e autêntica a autora descreve e denuncia explicitamente a realidade e o “sofrimento do homem relegado à condição mais desesperada e humilhante de vida” (Dantas,1960, p.9) A narrativa se passa na favela do Canindé, em São Paulo, o qual é o componente central da obra, um cenário simples e hostil, se torna uma espécie de personagem na narrativa, por se descrita com todos os detalhes físicos e sociais. Ao descrever seu cotidiano, Carolina Maria de Jesus retrata as casas frágeis, a falta de saneamento, as ruas lamacentas e o cheiro da miséria ao mencionar que: “O único perfume que exala na favela é a lama podre, os excrementos e a pinga.”(p. 40)

A obra é escrita em linguagem simples e coloquial ( informal), a simplicidade do texto reflete a realidade de uma mulher com pouca escolaridade formal, o que torna o texto “realista” e verdadeiro. A ausência da linguagem formal não diminui a força da narrativa, isso tornou o relato de Carolina ainda mais potente. A história é repleta de sofrimento, mas também de força. A obra trata de vários temas como: pobreza, fome, exclusão social, desigualdade social, maternidade, alcoolismo, suicídio, crítica à política, luta pela sobrevivência, representação do feminino, violência e esperança. Carolina Maria de Jesus é a narradora e a protagonista, uma mulher de personalidade, resiliente.

Que sozinha luta para criar e educar os filhos em um ambiente hostil, enfrenta o preconceito e a exclusão social. Sua personagem é marcada pela resiliência, determinação e indignação diante das críticas sociais. Apesar de passar por altos e baixos frente às dificuldades, Carolina Maria de Jesus mantém sua perspectiva crítica sobre a realidade à sua volta. Buscando com persistência a dignidade através da escrita. Os filhos de Carolina Maria de Jesus: Vera Eunice, João José e José Carlos, embora não sejam personagens independentes, representam a força, esperança e responsabilidade que a narradora carrega. A dedicação e o amor que ela tem por eles é o combustível de sua luta diária. Os vizinhos aparecem na obra como personagens, alguns são solidários, outros problemáticos.

Carolina ressalta: “... Os bons eu enalteço, os maus eu critico. Devo reservar as palavras suaves para os operários, para os mendigos, que são escravos da miséria.” (JESUS,1960,p.54) Ao documentar os sentimentos e dificuldades, a autora nos oferece uma sensação de intimidade com o diário, devido ao tom pessoal de desabafo que ela usa na narrativa, a abordagem da obra é típico realismo, que representa a vida como ela é.

A obra denúncia as mazelas sociais ao mostra os desafios cotidianos de uma vida marcada pela exclusão e pela desigualdade social. A autora descreve a fome, a falta de saneamento básico, o desemprego e a violência que muitas vezes essa realidade é ignorada pelas elites brasileiras. A fome é um dos temas centrais do diário, sendo retratada como uma constante presença na vida da autora e de seus vizinhos, chegando a ser quase uma “personagem trágica, inarredável.” (DANTAS, 1960,p. 3)

A pobreza extrema é representada não apenas pela falta de comida, mas também pela precariedade das condições de moradia e pela marginalização dos moradores da favela, tratados como bichos, conforme descrito pela autora: “Isto aqui é lugar para os porcos. Mas se puzessem os porcos aqui, haviam de protestar e fazer greve.” (JESUS,1960,p.43) A escritora ainda destaca que “os favelados aos poucos estão convencendo-se que para viver precisam imitar os corvos. Eu não vejo eficiência no Serviço Social em relação ao favelado.” (JESUS,1960, p.33) A autora manifesta sua revolta “contra o tal Serviço Social que diz ter sido criado para reajustar os desajustados, mas não toma conhecimento da existência infausta dos marginais.”(JESUS,1960,p.36)

Entretanto, Carolina Maria não se limita a descrever os problemas, ela também denuncia o descaso,o abandono social das autoridades e a indiferença da sociedade. Em diversos momentos, a autora questiona o papel do governo e da elite que, para ela, parecem ignorar deliberadamente o sofrimento daqueles que vivem à margem da sociedade.

[...] As oito e meia da noite eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que mescla com o barro podre. Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo [sic.] (JESUS, 2014). p. 37)

Carolina Maria de Jesus evidencia a indiferença da sociedade:

[...] Vejam só. Até o feijão nos esqueceu. Não está ao alcance dos infelizes que estão no quarto de despejo. Quem não nos despresou foi o fubá. Mas as crianças não gostam de fubá. Quando puis a comida o João sorriu. Comeram e não aludiram a cor negra do feijão. Porque negra é a nossa vida. Negro é tudo que nos rodeia [sic.] (JESUS, 2014, p. 43)

Ao dizer “negra é nossa vida”, ela não refere-se a cor do feijão, mas a metáfora sobre a opressão, a falta de esperança das pessoas que vivem em situação de abandono social. A

autora reforça: "...O que eu aviso aos pretendentes da política, é que o povo não tolera a fome. E preciso conhecer a fome para saber descrevê-la." (JESUS, 1960, p. 29) A autora fez da escrita um ato de resistência, ao revelar 'as condições de vida das classes mais pobres e a verdade rústica das relações humanas.'(LUKÁCS, 1957) dando visibilidade às injustiças sociais. Para Carolina Maria de Jesus, a literatura era uma forma de resistência e autoconfiança, escrever era mais do que um ato corriqueiro, escrever era como uma forma de escapar da realidade opressora em que vivia.

Carolina Maria de Jesus declara:

"(...) As horas que sou feliz é quando estou residindo nos castelos imaginários." "Enquanto escrevo vou pensando que resido num castelo cor de ouro que reluz na luz do sol. Que as janelas são de prata e as luzes de brilhantes. Que a minha vista circula no jardim e eu contemplo as flores de todas as qualidades.(...) E preciso criar este ambiente de fantasia, para esquecer que estou na favela."(Jesus,1960,p.50)

Por tanto, a literatura se tornou um meio de expressar suas angústias, reflexões e esperanças, permitindo que ela comentasse não apenas suas próprias experiências, mas também as dificuldades enfrentadas pelos vizinhos. Segundo Gramsci (1930) a "literatura neo-realista é um instrumento de denúncia e de valorização da luta dos oprimidos, expondo as contradições sociais e promovendo a solidariedade e a conscientização",foi através da literatura que Carolina Maria conseguiu dar visibilidade a uma realidade que era negligenciada. Segundo Audálio Dantas, "Quarto de despejo não é um livro de ontem, é de hoje." (DANTAS, 1980,p. 9 )

Em suma, ao discutir sobre a sobrecarga das mulheres, especialmente das mães, na favela. Carolina Maria de Jesus representa a mulher multifuncional, mostrando um dos aspectos mais importante do diário a maternidade, manifestando suas angústias em relação à fome e à precariedade que afetam a vida de seus filhos, mostrando o peso emocional e físico de cuidar sozinha dos filhos, expondo as desigualdades e os desafios enfrentados pelas mulheres no papel de mães e provedoras. Se vendo muitas vezes desesperada para conseguir alimento não apenas para satisfazer a necessidade básica de seus filhos, mas também para preservar sua dignidade de mãe, a autora coloca-se em segundo plano, sacrificando suas próprias necessidades. A autora reforça seu senso de responsabilidade e amor incondicional que guia suas ações, “Eu enfrento qualquer especie de trabalho para mantê-los” (JESUS, 1980, p. 14).

A obra aborda também a ausência masculina e o impacto disso na vida das mulheres, os homens muitas vezes são retratados como figuras irresponsáveis ou ausentes, deixando para as mulheres o fardo de sustentar o lar. “Há as mulheres que os esposos adoecem e elas no penado da enfermidade mantem o lar. Os esposos quando vê as esposas manter o lar, não saram nunca mais.”(JESUS,1960,p.17) Com esse trecho podemos perceber como a dependência econômica dos homens sobre as mulheres evidencia a exploração feminina em um contexto de desigualdade social, revelando a dupla jornada das mulheres que, além de sustentar a casa, são responsáveis pelo cuidado dos filhos e pela manutenção do lar. O livro também aborda a violência doméstica de maneira indireta. Carolina relata como muitas mulheres sofrem nas mãos de seus parceiros, sendo agredidas e humilhadas. Essa violência é mais um reflexo da desigualdade e da impotência das mulheres diante de um sistema que não lhes oferece muitas alternativas. A figura feminina no *Quarto de Despejo* são personagens complexas, marcadas pela luta constante pela sobrevivência e pela dignidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, exploramos as denúncias das mazelas sociais e a representação do feminino na obra "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus. Ao longo da análise, ficou evidente como a autora utiliza sua experiência pessoal para retratar a dura realidade das mulheres em situação de vulnerabilidade social. As vivências de Carolina Maria de Jesus, narradas com sinceridade, demonstra na narrativa não apenas as condições precárias de vida, mas também a força e a resiliência das mulheres que, apesar das adversidades, lutam por dignidade e justiça. Através de sua escrita, ela denuncia a exclusão e a desigualdade, ao mesmo tempo em que apresenta um retrato poderoso da feminilidade, que não se reduz a um mero estereótipo, mas sim à complexidade das relações humanas e sociais.

As análises feitas ao longo do trabalho indicam que, ao dar voz a essas mulheres, Carolina Maria de Jesus desafia as estruturas políticas e sociais que perpetuam a opressão. "Quarto de Despejo" não é apenas um testemunho de uma época, mas um convite à reflexão sobre as realidades contemporâneas que ainda persistem. Segundo Audálio Dantas "Quarto de despejo não é um livro de ontem, é de hoje." (Dantas, 1960, p. 9) Possamos dizer que a autora conseguiu captar a realidade de sua época e transformá-la em um testemunho atemporal em um misto de ficção e não-ficção.

Concluimos que a obra de Carolina Maria de Jesus, desafia o tempo por manter sua relevância após anos, abordando questões de desigualdade e resistência que permanecem atuais, o que a torna um marco não só na literatura brasileira, mas também na literatura mundial, ao retratar questões universais. O reconhecimento internacional de Carolina é um testemunho do impacto duradouro de sua luta pela dignidade e pelos direitos dos marginalizados. Sua ação transformadora de documentar os desafios da vida nas favelas marcou uma trajetória de superação. A autora conseguiu dar voz e visibilidade os oprimidos da favela do Canindé.

## REFERÊNCIA

BELLIN, G. Representações da figura feminina em Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus. Revista escrita: *Revista do Curso de Letras da UNIABEU*, p. 44, 2012.

DANTAS, Audálio. *Atualidade do mundo de Carolina*. In: JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favela*. São Paulo: Ática, 2020.

FREIRE, Paulo. *Educação prática liberdade*. 23ª ed. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FERREIRA, Tailze Melo. Realismo, cânone e exclusão na literatura brasileira contemporânea. *Revista de Letras*, p. 113-122, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987. disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/content> Acesso em: 29.set.2024

JESUS, Carolina M. *Quarto de Despejo: Diário de Favelada*. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de favelada*. 2.ed. São Paulo: Ática, 2000.

LUKÁCS, Georg. Narrar ou descrever. In: LUKÁCS, Georg. *Ensaio sobre literatura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

PELLEGRINI, Tânia. **Realismo e realidade na literatura: um modo de ver o Brasil**. Alameda Casa Editorial, 2020.

RIOS, Flávia; KLEIN, Stefan. Lélia Gonzalez, uma teórica crítica do social. *Sociedade e estado*, v. 37, n. 3, p. 809-833, 2022. Disponível em: <http://<Lélia Gonzalez, uma teórica crítica do social>

ROCHA, R. S. P. A fome para além do estômago: denúncia, subjetividade e escrita em Carolina Maria de Jesus. 2022. Disponível em : [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/1234\\_56789/25113](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/1234_56789/25113)

SILVA, Joana. *A representação do feminino em Carolina Maria de Jesus*. In: ALVES, Maria (Org.). *Literatura e sociedade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2019

SOUZA, K. R.; MENDONÇA, A.L.Ó. A atualidade da 'pedagogia do oprimido' nos seus 50 anos: a pedagogia da revolução de Paulo Freire. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2019, v. 17, n. 1 [Acessado 24 Setembro 2024], e 0018819. Disponível em: <http://atualidade.dapedagogia.dooprimido.nos.seus.50.anos.a.pedagogia.da.revolução.de.paulo.freire>

TORRES, Jéssica de Brito. **A representação da mulher negra da favela de Canindé em São Paulo na década de 50, relatos de Carolina de Jesus em seu diário “Quarto de despejo: diário de uma favelada”**. 2016. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/179>

TOLEDO, Christiane Vieira Soares. Carolina Maria de Jesus: a escrita de si. *Eletrônica*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 247–257, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrio.br/letr/online/article/view/7066>. Acesso em: 2 set. 2024